

DRAMA NAS RUAS

PRÉDIO PÚBLICO VIRA CRACOLÂNDIA

Imóvel do governo em Vila Velha está abandonado

PAUTA DO LEITOR
#acontecedãna gazeta

TATIANA MOURA
tmoura@redgazeta.com.br

O prédio da antiga Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), localizado na Rodovia Carlos Lindenberg, no Ibes, em Vila Velha, está abandonado há cerca de um ano e se tornou moradia para a população de rua. O local se transformou em uma verdadeira ameaça para a população, já que é usado para o consumo de drogas.

Um problema que vem sendo frequente nos municípios da Grande Vitória, onde 662 pessoas estão em situação de rua. Delas, 44% estão morando nas ruas de Vitória. A Prefeitura da Capital chegou a fazer ontem um apelo ao Estado para que seja criada uma força-tarefa, envolvendo todos os municípios e o Estado em busca de uma solução.

MEDO

Enquanto isso, moradores como a administradora Glória Maria Borchardt, 42, são obrigados a conviver com a insegurança constante. Ela trabalha em uma loja ao lado do prédio ocupado por usuários de drogas e relata que apesar do local estar abandonado há cerca de um ano, o problema aconte-



GUILHERME FERRARI

O imóvel, localizado na Rodovia Carlos Lindenberg, em Vila Velha, pertence à Secretaria de Estado da Fazenda

ce de cinco meses pra cá.

Glória conta que ontem a Guarda Municipal esteve no local e retirou os moradores, que em seguida retornaram. “Temos medo. Há três semanas eles tentaram arrombar a loja. Registramos dois boletins de ocorrência, mas assim que a polícia vai embora, eles voltam”, desabafa.

Ela já fez contato com o órgão responsável pelo imóvel, no entanto, não teve retorno algum. “Ficamos à mercê dessa insegurança, sem contar o mau cheiro e o barulho que fazem”.

Em nota, a Prefeitura de Vila Velha informou que a Assistência Social tem trabalhado para retirar os

mais de 130 moradores da rua, oferecendo apoio em serviços municipais.

Sobre a ação da Guarda, diz que é um trabalho rotineiro para a ordenação da cidade. Quanto às condições do imóvel, informou que fiscais de Serviços Urbanos irão ao local checar a situação, e o dono do imóvel poderá ser notificado.

A Secretaria de Estado da Fazenda, informou, que o imóvel será transformado em uma Central de Auditoria Fiscal, mas não há prazo de quando isso acontecerá.

Esta pauta foi sugerida por um leitor. Se você também tem uma sugestão, envie para pauta@redgazeta.com.br ou ligue para 3321.8519.



Depredação

A administradora Glória Maria Borchardt, 42, conta que os moradores estão quebrando o prédio, arrancando portas e janelas e vendendo para comprar drogas.

PERFIL

SERRA

- ▼ Total: 128
- ▼ Perfil
- ▼ 83% são homens
- ▼ 56% têm entre 18 e 35 anos
- ▼ 63% usam álcool e tabaco, e 37% crack e maconha
- ▼ 56% tem ensino fundamental incompleto
- ▼ 73% são de outras cidades ou Estados

CARIACICA

- ▼ Total: 99 (em junho)
- ▼ Perfil
- ▼ 69 homens, 28 mulheres
- ▼ 2 são idosos
- ▼ 76 são oriundos do interior do Estado ou da Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro
- ▼ Vêm para a Região Metropolitana em busca de oportunidades de trabalho
- ▼ 75% declararam fazer uso de substâncias psicoativas

VILA VELHA

- ▼ Total: 138
- ▼ Perfil
- ▼ 59% são migrantes e 41% são de Vila Velha
- ▼ 111 homens e 27 mulheres
- ▼ 5 (12 e 17 anos), 126 (18 e 60 anos), 7 (mais de 60 anos)
- ▼ 77 usam drogas lícitas, 52 usuários de drogas ilícitas, 9 não informaram
- ▼ Das 138 pessoas mapeadas, 66 mantêm contato com a família

VIANA

- ▼ Total: 5
- ▼ Perfil
- ▼ Com idade entre 20 e 50 anos

VITÓRIA

- ▼ Total: 292
- ▼ Perfil
- ▼ Total: 75% são homens
- ▼ Só 38% são de Vitória
- ▼ A metade é formada por usuários de drogas
- ▼ O restante são desempregados, ex-presidiários sem família, e oriundos de conflitos familiares

Na Serra, calçada tem até televisão

Na Serra há uma cracolândia em uma calçada, no bairro Rosário de Fátima, próximo à BR 101. No local, cadeiras, colchão, varal e até televisão e sofá.

Durante a tarde de ontem a reportagem esteve no local e flagrou cerca de 15 pessoas, todas do sexo masculino, vivendo no local.

De acordo com a Secretaria de Assistência social da Serra, Elcimara Rangel,

além deste ponto, há um outro que tem demandado mais atenção da prefeitura, em decorrência da maior concentração de moradores de rua, e que está localizado em Jacaraípe.

Ela relata que o município também enfrenta dificuldades para reduzir a população de rua, e que dentre elas está a obtenção de leitos psiquiátricos para internação dos pa-

cientes, sem contar o desafio imposto pelo tráfico de drogas. “É óbvio que nos causa dificuldades, mas não nos impede de trabalhar”, assinala.

Elcimara defende a integração dos serviços para o atendimento dos que na rua vivem, observando que esta é uma população flutuante e que, a cada período, demanda serviços de municípios diferentes.



GUILHERME FERRARI

Cracolândia no bairro Rosário de Fátima, onde vivem 15 pessoas, todos homens

Uma ocorrência por dia sobre população de rua

Guarda Municipal de Vitória registrou crescimento de 40% nos atendimentos

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Todos os dias a Guarda Municipal de Vitória recebe algum tipo de demanda envolvendo ocorrências com moradores de ruas. Um crescimento de 40% no número de atendimentos registrados nos últimos meses.

São problemas que envolvem desde usuários de crack, a outros moradores de rua que também praticam crimes – como os relacionados a atentado ao pudor –, denúncias de moradores e até o apoio às equipes de fiscalização e assistência nas aborda-

gens. “Um reflexo das estatísticas que indicam um aumento da população de rua”, explica o secretário de Segurança Urbana, Fronzio Calheira Mota.

Ele acrescenta que aumentaram também os pedidos que partem das associações de moradores, mas explica que as maiores demandas chegam pelo Ciodes (190), e que o atendimento é feito em parceria com a Polícia Militar. “A viatura que estiver mais perto dá suporte à ocorrência”, disse.

Na Capital, relata, dois locais têm demandado mais atenção: as ruas no entorno do Morro da Garrafa, na região da Praia do Suá, e na Avenida Leitão da Silva, próximo ao Morro Ja-

buru. Locais onde há atuação do tráfico e também grande presença de consumidores. “Há outros pontos na cidade onde o tráfico é forte, mas não com uma presença forte de consumidores”, explica Calheira.

Em um destes locais as viaturas da Guarda já foram recepcionadas a tiros, em decorrência da ação do tráfico na região do Morro da Garrafa.

O problema, segundo ele, é que a Guarda Municipal atua, chega a prender os consumidores, mas eles acabam sendo soltos em seguida por causa da legislação. “É considerado um crime de menor potencial ofensivo”, diz.

Há limitações ainda, segundo ele, para a atuação



FERNANDO MADEIRA

Usuário de drogas em Santa Lúcia, bairro com presença de moradores de rua

LIMITAÇÃO

“A Guarda faz a abordagem, mas não podemos atuar no combate ao tráfico”

FRONZIO CALHEIRA
SECRETÁRIO MUNICIPAL
DE SEGURANÇA URBANA

da Guarda Municipal. “Os municípios podem fazer a abordagem, mas não o combate ao tráfico, com a prisão dos traficantes e investigações que os mantenham preso”, acrescenta.

Na avaliação de Calheira, a solução do problema que envolve moradores de rua e o uso de drogas passa pela intensificação do

combate ao tráfico. “Só o combate ao consumidor não resolve”. Outro ponto é o oferecimento de leitos hospitalares, já que há dificuldades para internar os usuários de drogas. “É preciso haver mudanças na legislação até para permitir uma internação compulsória em casos mais graves”, diz.



GUILHERME FERRARI

Barraco instalado em calçada em Vila Independência

Secretário: ação policial é medida paliativa

▄ Na avaliação do secretário de Segurança Pública, André Garcia, a atuação policial nos casos que envolvem moradores de rua e o tráfico, é apenas paliativa. “É preciso que os municípios façam suas abordagens. E nada impede que eles também credenciem comunidades terapêuticas que atendam suas demandas. Os casos graves o Estado tem aten-

dido”, pontua.

Para Garcia foi encaminhado o ofício da Prefeitura de Vitória, onde foi feito um apelo para que o combate ao tráfico e as ações em relação à população de rua sejam tratadas pelo Estado, com envolvimento dos demais municípios da Região Metropolitana. O documento tinha sido encaminhado para a Procuradoria Geral do Estado

na última terça-feira.

De acordo com Garcia, as ações de combate ao tráfico se intensificaram, com a realização de várias operações, e a prisão, até julho deste ano, de 800 homicidas. E ainda a prisão de quase o dobro de traficantes. “A presença da Polícia Militar nos pontos considerados quentes também tem sido constante. Vitória, por exemplo,

deixou de ser uma das capitais mais violentas do país”, relata.

E acrescenta que um dos graves problemas enfrentados em vários Estados decorre da alimentação da cadeia do tráfico, com a entrada de drogas pelas fronteiras. “As investigações e ações do governo federal no combate ao problema têm falhado”.